

**A PRÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, EGRESSOS DO CURSO DE
PEDAGOGIA**

**PRACTICE ON ENVIRONMENTAL EDUCATION OF TEACHERS OF THE
EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL, GRADUATES OF THE
COURSE OF PEDAGOGY**

Neusa Bastos Ruiz Lanna

Faculdades Integradas Simonsen

neusabrl@uol.com.br

RESUMO

O atual trabalho, recorte de uma pesquisa mais abrangente, teve como objetivo investigar se os professores egressos do curso de Pedagogia, atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, receberam uma formação que os tornassem capazes de desenvolver uma prática pedagógica significativa em Educação Ambiental, numa perspectiva crítica. Realizou-se uma análise documental da matriz curricular e de Ementas de disciplinas do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior da zona oeste do município do Rio de Janeiro. A análise revelou que a educação ambiental está inserida no curso de Pedagogia e a Instituição, também trabalha com projetos de pesquisa ambiental num envolvimento multidisciplinar. Aos docentes de uma escola municipal localizada na mesma região foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas. Sinalizou que os professores demonstram interesse e satisfação em realizar atividades com seus alunos, porém carecem de conhecimento para desenvolver uma prática significativa em educação ambiental crítica.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia; Anos iniciais do ensino fundamental; Educação Ambiental Crítica; Prática Docente.

ABSTRACT

The current work, cutting out a more extensive search, aimed to investigate whether teachers graduates of the course of pedagogy, active in the early years of elementary school, received the training were able to develop a significant pedagogical practice in environmental education, in a critical perspective. A documentary analysis of the curriculum and array of menus of disciplines of the course in pedagogy of a higher education Institution of the West zone of Rio de Janeiro. The analysis revealed that environmental education is embedded in the course of pedagogy and the institution, also works with environmental research projects in a multidisciplinary involvement. The teachers of a school hall located in the same region was applied a questionnaire with closed and open questions. Signaled that teachers demonstrate interest and pleasure in activities with your students, but lack the knowledge to develop a significant practice in critical environmental education.

Keywords: Pedagogy; Early years of elementary school; Environmental Education; Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

Vários estudiosos têm se dedicado a pesquisas ambientais, dentre eles destacam-se Capra (2006, p. 57) ao expor que “não é exagero dizer que a sobrevivência da humanidade vai depender da nossa capacidade, nas próximas décadas, de entender corretamente esses princípios da ecologia e da vida. A natureza demonstra que os sistemas sustentáveis são possíveis”. Destaca o autor a necessidade de um novo olhar para sustentabilidade do Planeta. O homem deve aprender a respeitar o Planeta e, como pontua Capra, através de planejamentos educacionais para que as futuras gerações tenham melhores condições sobrevivência. Reigota (1995, p. 11) pontua que numa proposta de educação ambiental há necessidade principalmente de “participação dos cidadãos nas decisões e discussões sobre a questão ambiental”. O autor não fica limitado, somente, “à transmissão de conhecimentos sobre ecologia”, também enfatiza a importância do envolvimento da sociedade nas questões ambientais. Loureiro (2004, p.73) dentre outras afirmações sinaliza que deve-se “atuar criticamente na superação das relações sociais vigentes e na objetivação de um patamar societário que seja a expressão da ruptura com os padrões dominantes que caracterizam a contemporaneidade”. No recorte da sinalização de Loureiro a educação ambiental aparece revestida de criticidade numa atitude coletiva. Finalizando a “apresentação” dos pesquisadores a referência fica com Tosoni-Reis (2006, p.97) que afirma que “a educação ambiental crítica e transformadora exige um tratamento mais vivo e dinâmico dos conhecimentos apropriados, construídos de forma dinâmica, coletiva, cooperativa, contínua, interdisciplinar, democrática e participativa (...) A autora destaca o caráter crítico e transformador da educação ambiental. Através do pensamento dos pesquisadores mencionados ficou claro a importância de um comprometimento de todos os cidadãos com a educação ambiental, numa perspectiva crítica, emancipatória, mudando-se os hábitos e os comportamentos em relação ao meio ambiente. A fim de conhecer melhor a problemática ambiental e como essa problemática é trabalhada nas escolas foi realizada uma pesquisa com o objetivo de investigar como ocorre a formação de professores, egressos do curso de Pedagogia, para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente em relação à Educação Ambiental, numa visão crítica. Convém observar que em Ciências Naturais é relevante o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, o conhecimento e o ambiente.

O desenvolvimento desses valores envolve muitos aspectos da vida social, como a cultura e o sistema produtivo, as relações entre o homem e a natureza (PCN: ciências naturais, 1997, p.35). As preocupações com a problemática ambiental, segundo Tozoni-Reis (2004), tiveram início na década de 60. A partir de então, generalizou-se o interesse em questionamentos e reflexões sobre o futuro do planeta, que tinha sofrido perdas e prejuízos provocados pelas bombas atômicas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki, no final da segunda guerra mundial em 1945. O mundo assistiu a cenas assustadoras de destruições humana e ambiental. Os debates e as manifestações em prol da natureza começaram a se destacar no cenário mundial, iniciando com Carson¹(1962), que através de seu livro “Primavera Silenciosa” contribuiu de forma expressiva na mentalidade das pessoas que passaram a se preocupar com a utilização excessiva de agrotóxicos os quais provocariam uma perda na qualidade de vida. O livro revelou, também que o Dicloro-Difenil-Tricloroetano (DDT) era um fator prejudicial à saúde, destacando que seus resíduos podiam estar contidos no leite humano. “Primavera Silenciosa” causou uma revolução em defesa do meio ambiente e pode ser considerado o ponto de partida para o movimento ambientalista. Muitos pesquisadores oferecem resultados de suas pesquisas, oportunizando conhecimentos sobre os problemas ambientais e como a prática escolar poderá interferir numa mudança de comportamento das pessoas a fim de que as gerações futuras possam ter uma melhor qualidade de vida. Leff, apud Reigota (2008, p. 97) esclarece que:

a crise ambiental faz sua entrada na história contemporânea marcando os limites da racionalidade econômica. (...) A questão ambiental emerge como uma crise de civilização, caracterizada por três aspectos fundamentais de fratura e renovação: a) os limites do crescimento e a construção de novo paradigma de produção sustentável; b) o fracionamento do conhecimento e a emergência da teoria de sistemas e o pensamento da complexidade; c) o questionamento à concentração do poder do Estado e do mercado, e as reivindicações da cidadania por democracia, equidade, justiça, participação e autonomia.

O atual trabalho investigou o curso de Pedagogia, licenciatura uma vez que o mesmo se destina à formação de professores para exercer funções de magistério, dentre

¹ Rachel Louise Carson, cientista, bióloga e escritora norte americana, nasceu na Pensilvânia, Estados Unidos em 27 de maio de 1907 e faleceu em 14 de abril de 1964. Seu livro “Primavera Silenciosa”, geralmente reconhecido como o principal responsável pelo movimento global sobre o Ambiente. A primeira edição foi em 1962.

outros níveis, no ensino fundamental, em seus primeiros anos. O objetivo dessa busca foi verificar se a EA está inserção da EA no referido curso superior e se é trabalhada numa perspectiva crítica, e se existe desenvolvimento de uma aprendizagem significativa². Para “fechar” a relação entre a formação dos professores, egressos do curso de Pedagogia capazes de atuar nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente em educação ambiental crítica, emancipatória, ou como “meio ambiente”, visto como Tema Transversal³ direcionou-se a pesquisa à prática desses professores.

O educador ao desenvolver sua prática pedagógica na área de Ciências, particularmente em Ambiente, tem uma responsabilidade muito grande, pois essa prática deve ser capaz de intervir numa nova forma de viver ambientalmente correto. Parafraseando Guimarães (1995, p. 14) “não bastam apenas atitudes ‘corretas’, como por exemplo separar o lixo seletivamente para ser reciclado, se não forem alterados, também os valores consumistas, responsáveis por um volume crescente de lixo nas sociedades modernas”. Acredita-se que a mudança de atitude que tanto se deseja que aconteça na relação com a Natureza está comprometida com os educadores, principalmente os que trabalham com crianças, porque a influência exercida sobre elas é maior. Lima (2008, p. 35) pontua que “somente as situações que, de modo específico, problematizam o conhecimento levam à aprendizagem”; Reigota (2010, p. 26) afirma que precisa-se de educadores reflexivos, capazes de desenvolverem, “uma prática que seja criativa e democrática, fundamentada no diálogo entre professor e alunos uma educação ambiental crítica”. Neste contexto “cabe à escola, por meio de suas atividades pedagógicas, mostrar ao aluno que as coisas não são inevitáveis e que tudo que passa por natural precisa ser questionada e pode, conseqüentemente, ser modificado”. (CANDAU e MOREIRA, 2008, p. 42). Continuando a linha de pensamento, concorda-se com Costa (2003, p. 13) quando afirma que o aluno “passará a ser o sujeito da construção dos próprios conhecimentos, através da reflexão crítica, deixando, assim de

² Aprendizagem significativa é o processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não literal a estrutura cognitiva do aprendiz) <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/> Acesso em 06/02/2014.

³ São temas, que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. (Ministério da Educação – MEC).

ser um agente passivo no processo”. Os pesquisadores mencionados, pontuaram a importância da prática docente que deve ser dialógica, através de experiências significativas, de educação ambiental numa visão crítica. À escola cabe oportunizar condições para que essa prática se realize. Esses enfoques apresentados foram investigados através de pesquisa bibliográfica e documental e na coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e abertas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi ancorada, principalmente em Barros e Lehfeld. (1989). Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica⁴ a legislações nacionais sobre educação ambiental a fim de relacionar conhecimentos advindos dessa pesquisa ao curso de Pedagogia e à prática docente no ensino fundamental em seus anos iniciais.

Foi realizada uma análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional, do Projeto Pedagógico, da Matriz Curricular e de Ementas de Disciplinas de uma Instituição de ensino Superior localizada na zona oeste do município do Rio de Janeiro. O objetivo dessa investigação foi verificar se existe a presença da educação ambiental crítica, emancipatória ou Meio Ambiente, como aparece nos PCN (1997), e se nesses planejamentos estão incluídos projetos e/ou outras atividades que proporcionem, aos alunos do curso de Pedagogia, uma educação ambiental capaz não só de sensibilizá-los sobre a gravidade dos problemas ambientais, mas que os façam co-participantes de uma nova atitude em favor de uma cidadania ativa que possa interferir na transformação desses problemas, mobilizando toda a comunidade escolar. Adotou-se a Análise Documental, que de acordo com o objetivo desse tipo de pesquisa, “é recolher, analisar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado fato, assunto ou ideia. (...) e que através da documentação existente sobre o mesmo é que o investigador consegue melhores condições para formular e determinar o seu problema de pesquisa”. (BARROS e LEHFELD, 1989, p. 91).

A pesquisa sobre a prática pedagógica dos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental numa interface com a educação ambiental foi realizada numa escola municipal, situada, também na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados foi aplicado, aos professores, como já se pontuou, um questionário com

⁴ Pesquisa bibliográfica é a pesquisa exploratória que os alunos realizam para obter conhecimentos, procurando informações publicadas em livro e documentos. (BARROS e LEHFELD, 1989, p.28)

perguntas fechadas e abertas. O questionário, segundo Barros e Lehfeld (1989, p.108), é o instrumento mais usado para o levantamento de informações. Os questionários, com 10 perguntas, foram entregues por escrito e respondidos por escrito. Através das perguntas formuladas procurou-se obter informações sobre:

1- o tempo exercido pelos docentes no exercício no magistério. 2- se esses profissionais conhecem a legislação ambiental, relacionando o (s) documento (s) que permitiram esses conhecimentos. 3- se costumam ler, pesquisar sobre a questão ambiental e em caso positivo, que fontes são pesquisadas. 4- se desenvolvem uma prática pedagógica em educação ambiental, numa perspectiva crítica. Em caso afirmativo como são realizadas essas atividades. 5- se houve no curso superior em Pedagogia uma formação em educação ambiental, especialmente, numa perspectiva crítica, justificando a resposta. 6- se participaram no curso de formação em nível superior de atividades relacionadas ao meio ambiente e/ou educação ambiental, se essas atividades foram numa perspectiva crítica e em quais disciplinas foram realizadas tais atividades. 7- questionou-se, também se a escola desenvolve atividades pedagógicas, em educação ambiental, principalmente numa visão crítica. Em caso afirmativo relacionar as atividades. 8- se existe a participação da comunidade nessas atividades. Se a resposta for afirmativa descrever como acontece essa participação. 9- se os professores encontram dificuldades em desenvolver uma prática pedagógica em educação ambiental crítica. Em caso afirmativo, justificar a resposta. 10- se gostariam de fazer considerações sobre a prática da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental. Em caso afirmativo utilizar o espaço reservado para redigir as considerações. Na escola participante da pesquisa, existem 14 turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Treze professores responderam o questionário.

O CURSO DE PEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394 em 20 de dezembro de 1996, o curso de Pedagogia sofreu nova regulamentação a qual faz uma referência, em seu artigo 62, que “a formação do docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena e em institutos superiores de ensino”. Em 2006 foi sancionada a Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. A formação inicial

para o exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental está contida no artigo 2º dessa Resolução, cuja redação é a seguinte: “As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos (...)”. O curso de Pedagogia pode ser realizado na modalidade presencial, mais comum, tradicional ou através da Educação a Distância. Investigando-se a legislação observou-se que não há falta de documentos legais, pois desde 1988 a Educação Ambiental se tornou obrigatória através da promulgação da Constituição Federal que tem como destaque o artigo 225 o qual estabelece que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as futuras gerações”. Em 1999 a Educação Ambiental passou a ter uma legislação própria que foi a Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. No artigo 4º encontram-se os seguintes princípios da educação ambiental:

I - O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; VIII –o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. Embora a Lei nº 9.795/99 não seja específica para o curso de Pedagogia considera-se que há pertinência com a formação de docentes uma vez que esses 7 princípios devem ser seguidos em todo curso de formação tanto na modalidade presencial quanto na modalidade à distância. Apesar de serem simples as considerações feitas sobre a Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, uma vez que a pesquisa está mais direcionada aos aspectos pedagógicos foi possível constatar que o referido Documento apresenta maior clareza em relação a documentos anteriores, como a própria Constituição Federal de 1.988, cujo artigo 225 foi transcrito no trabalho.

A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A abordagem sobre a prática dos professores parece fácil, uma vez que se encontra muita matéria na literatura sobre o assunto, porém quando o trabalho de busca começou a pesquisadora se sentiu confusa na escolha de educadores, pesquisadores que fariam parte desse atual trabalho. A referência recaiu, nesta oportunidade em Morales (2008, p. 17) quando afirma que “A Educação Ambiental parece surgir como resposta à problemática ambiental que busca formar educadores que têm em conta a diversidade de olhares sobre o mundo, na tentativa de reintegrar sociedade, natureza, aceitação, reconhecimento e valorização da diversidade cultural, (...) não deve ser idealizada como ‘panaceia salvacionista’ para resolução de problema, mas sim como uma via de acesso para a construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva”. Oliveira (2003, p.23) sinaliza que “o desafio que se impõe é a transição de um paradigma conservador que predominou nos últimos séculos para um novo paradigma – emergente – que venha proporcionar a renovação de atitudes, valores e crenças exigidos neste novo século”. Para Loureiro, (2004, p. 66) “a educação ambiental é uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo (...)”. Foi dado destaque aos três autores em virtude de se reconhecer que as três “falas” estão consonantes com a prática docente que se torna fundamental na formação do cidadão que esteja preparado para mudar a postura em relação ao mundo tão castigado pelas agressões do ser humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da investigação realizada na instituição de ensino superior sobre a inserção da educação ambiental, no curso de pedagogia foi possível constatar a existência dessa inserção como disciplina eletiva, trabalhada de forma semi-presencial e, também trabalhada como Meio Ambiente, visto como Tema Transversal, inserido nas disciplinas de Fundamentos e Metodologias das Ciências e nas Práticas Docentes e Pedagógicas.

Em relação à pesquisa sobre a prática dos professores obteve-se os seguintes resultados: professores que exercem o magistério, há mais de 10 anos em turmas do 1º ao 5º ano (pergunta 1): 85,38% têm entre 20 e 36 anos de exercício no magistério e 14,02% têm entre 10 e 20 anos de atuação no magistério. Sobre o conhecimento da legislação ambiental (pergunta 2): 30,77% declararam que conhecem a legislação e os demais professores não responderam à pergunta, num total de 59,23%. Declararam como documentos legais a Agenda 21(2 professores), Carta da Terra 9 (1 professor) e outra professora mencionou Tratados e Acordos. Quanto à leitura de matéria sobre Educação Ambiental (pergunta 3): 76,02% afirmaram que leem e 23,08% não responderam a pergunta. As fontes citadas foram Jornal da APPAE (1 professor), revistas Nova Escola, Veja, Super Interessante, Recicla Arte (1 professor), Ciência Hoje (2 professores). Um professor escreveu "paralelamente quando preciso preparar uma aula ou um projeto". Em relação ao significado de educação ambiental crítica (pergunta 4): 38,46%, (5 professores) declararam que conhecem o referido significado; 7 professores, 53,85% não conhecem e 1 professor não respondeu a questão. Se houve uma formação significativa em educação ambiental crítica (pergunta 5): 76,92% dos docentes assinalaram que tiveram oportunidade de participar dessas atividades, porém não registraram se essas atividades foram numa perspectiva crítica nem se foram significativas e 23,08% declararam que não participaram de nenhuma atividade dessa natureza. Quanto à participação em atividades, no curso de formação em Pedagogia, de atividades relacionadas ao meio ambiente e/ou educação ambiental e se essas atividades foram numa perspectiva crítica e significativas (pergunta 6): 76,92% dos docentes assinalaram que tiveram oportunidade de participar de atividades em educação ambiental, porém não registraram se essas atividades foram numa perspectiva crítica nem se foram significativas e 23,08% declararam que não participaram de nenhuma atividade dessa natureza. Somente 2 professores relacionaram que participaram de exposições. Foram citadas como disciplinas que desenvolveram atividades dessa natureza Educação Ambiental (2 professores) e Ciências (2 professores). Sobre as

atividades que a escola desenvolve em educação ambiental (pergunta 7): 92,30% dos professores responderam que existem projetos de trabalho na área ambiental e apenas uma professora não respondeu a pergunta, pois “estava trabalhando na instituição há pouco tempo”. Foram citados os projetos: Desenvolvimento Sustentável, A importância da reciclagem para o meio ambiente, além de exposição de trabalhos com sucatas. Se existe a participação da comunidade nas atividades realizadas pela escola, em educação ambiental. Se a resposta for afirmativa descrever como acontece essa participação (pergunta 8): 92,30% declararam que a comunidade participa das atividades através de reuniões, colaborando com material para reciclar e na culminância dos projetos e 1 professor não respondeu, pois “estava trabalhando na instituição há pouco tempo”. Se o professor sente dificuldade em trabalhar a EA/Meio Ambiente com sua turma e em caso afirmativo a que seria atribuída a dificuldade (pergunta 9): 10 professores (76,90%) não encontram dificuldade em trabalhar EA/Meio Ambiente em suas turmas e 3 professores responderam que sentem dificuldade nessa área, justificando que “Há falta de recurso e informações pertinentes ao assunto”, outra professora escreveu “A cultura que trazem de casa” e terceira resposta foi “Falta de aprofundamento sobre o assunto”. Quanto à última pergunta (10) se o professor gostaria de fazer algumas considerações sobre a prática em EA/Meio Ambiente, principalmente crítica, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (10). Sete professores (53%) fizeram considerações, 5 (38 %) não responderam a questão e 1 professor declarou que não gostaria de fazer tais considerações. Destaca-se, mais uma vez, que os professores não fizeram referência à perspectiva crítica sobre a Educação ambiental.

Analisando-se os resultados obtidos através das investigações na Instituição de Ensino Superior constatou-se que além da inserção da Educação Ambiental no curso de Pedagogia a Instituição também trabalha com projetos de pesquisa ambiental num envolvimento multidisciplinar. A Faculdade pesquisada possui e disponibiliza aos alunos e professores um “campus” ecológico na praia de Grumari, no qual são desenvolvidos trabalhos de pesquisa e educação ambiental. Através da obtenção desses dados, acredita-se que a Instituição trabalhe a Educação Ambiental numa perspectiva crítica e significativa. Uma vez que “a educação ambiental crítica não comporta separações entre cultura, fazendo a crítica ao padrão de sociedade vigente, ao modus operandis da educação formal, à ciência e à filosofia dominante, ela deve ser efetivamente autocrítica”. LOUREIRO, (2007, p. 68) e significativa, uma vez que para

que “uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem, o que se traduz, por exemplo, no empenho em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre um assunto e o que está aprendendo sobre ele”. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998).

A pesquisa sobre a prática dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental realizada na escola municipal apresentou algumas respostas as quais fornecem elementos para discussões. Nem todos os docentes responderam a todas as questões e houve perguntas que não foram respondidas integralmente, como mostra o resultado da pesquisa apresentado anteriormente. Questiona-se: será que a ausência total de respostas às perguntas ou, mesmo parte delas, foi por desconhecimento do conteúdo das perguntas? Por outro lado houve respostas seguras, denotando conhecimento sobre EA/Meio Ambiente e interesse em realizar uma prática pedagógica, porém paira dúvida se existe uma prática numa visão crítica. Uma questão considerada valorosa para a prática pedagógica em relação às atividades é que a escola desenvolve em educação ambiental, projetos de trabalho e que a comunidade participa das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Instituições de Ensino participantes da pesquisa demonstraram que são conscientes em relação à problemática ambiental. No curso superior, acredita-se a Faculdade pesquisada, como já foi justificado, ofereça oportunidades para que sejam desenvolvidas atividades em EA Crítica com aprendizagem significativa. A escola de ensino fundamental realiza atividades com seus alunos, envolvendo a comunidade, porém não se pode afirmar que a prática em educação ambiental seja realizada numa perspectiva crítica e significativa. As respostas dos docentes não ofereceram subsídios para essa afirmativa. Sugere-se que as instituições de ensino elaborem um programa de Formação Continuada, necessário para que o professor não permaneça estático, em relação às questões ambientais, desvinculado do contexto pedagógico, uma vez que sem uma atualização contínua o docente “sucumbe” em sua missão de educador, de formador e, cabe à escola tornar-se um espaço de atualização, de crescimento permanente do professor. Um bom programa de formação continuada, segundo Novoa (2.003) deverá constituir-se em apoio à atividade docente, proporcionando ao professor uma melhoria

significativa na sua capacidade pedagógica, pois a formação docente não termina na Universidade.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil J. Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de Metodologia**. Um guia básico para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_3/leis/19394.htm. Acesso em 31 de janeiro de 2014.
- BRASIL. **Lei 9795 de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_3/leis/19795.htm. Acesso em 31 de janeiro de 2014.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº1**, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes para o Curso de Graduação em Pedagogia/Licenciatura.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997
- CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio B. **Indagações sobre Currículo**. Brasília: MEC/SEB, 2008.
- CAPRA, Fritjof. Falando a linguagem da natureza: Princípios da sustentabilidade. In STONE, M.K; BARLOW. (orgs.) **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CARSON, Raquel. **Primavera Silenciosa**. São Paulo, SP: Editora Gaia, 2010.
- LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: MEC. SEEB, 2008.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental Transformadora. In LAYRARGUES, Philippe Pomier (org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004.
- MORALES, Angélica G. Muller. **Cenário da Educação Ambiental – Processo de Institucionalização da educação Ambiental**. Cadernos Temáticos da Diversidade. Curitiba: SEED – PR, 2008.
- NOVOA, Antonio. Entrevista ao CR Mario Covas. Maio/2003. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ent/antoni-novoa.pdf. Acesso em 04 de março de 2013. REIGOTA, Marcos (org.). **Verde Cotidiano: O meio ambiente em discussão**. Petrópolis, RJ: Dp et Alii, 2008.

TOZONI-REIS, Marília. F. C. **Educação Ambiental:** natureza, razão e história.
Campinas: Autores Associados, 2004.